

CÂMARA MUNICIPAL
SANTA FÉ DO SUL

ESTADO DE SÃO PAULO

INDICAÇÃO Nº

267/2016

O Vereador Wagner Antonio Pereira Lopes, no uso de suas prerrogativas parlamentares, etc.;

Indica ao Prefeito Municipal **ARMANDO ROSSAFA GARCIA**, as providências que se fizerem necessárias junto ao órgão competente da municipalidade, no sentido de realizar estudos visando o **implantação do sistema de lixeiras subterrâneas no Município**.

JUSTIFICATIVA:

A exemplo da cidade de Paulínia, no interior de São Paulo, este vereador sugere a implantação do sistema de lixeiras subterrâneas. A proposta, poderá reduzir em até 30% os custos com a coleta de resíduos, o sistema é dividido em quatro caixas, uma para cada material reciclável, assim, o lixo descartado pelo morador em um dos recipientes será direcionado ao coletor subterrâneo, até que o caminhão passe para recolher. Com o mecanismo subterrâneo, o lixo não é acumulado nas ruas, evitando o entupimento de bueiros em dias de chuva e enchentes, e deixando o município mais limpo.

Cada recipiente pode comportar até três metros cúbicos de resíduos, o equivalente a três mil litros.

As lixeiras especiais também impedem a ação de vândalos e animais, que espalham os resíduos, reduzindo as pestes urbanas, como ratos e baratas, e odores indesejáveis.

Santa Fé do Sul possui Título de Estância Turística e Município Verde e Azul, sendo assim, precisa buscar sempre inovar na questão de limpeza, organização e cuidados com as vias públicas.

Dai a razão da presente sugestão que está a merecer a atenção do Executivo Municipal.

Sala das Sessões Dr. João Alfredo do Amaral Ribeiro
20 de outubro de 2016

WAGNER A. PEREIRA LOPES
"Vaguinho Lopes"
Vereador PMDB

CÂMARA MUNICIPAL
SANTA FÉ DO SUL
Estado de São Paulo

21 OUT. 2016

PROT. Nº 451

PROTOCOLO

Lixeira com depósito subterrâneo torna coleta mais eficaz em Paulínia

Caminhão puxa contêiner com capacidade de armazenar 700 quilos de lixo. Lixo orgânico e reciclável são levados em viagens separadas.

Do G1 SP

A cidade de **Paulínia**, localizada a 120 quilômetros da capital paulista, encontrou um jeito de economizar na coleta de lixo com um novo modelo de lixeira. Com cerca de um metro de altura, é bem mais espaçoso do que parece. Elas têm uma espécie de fundo falso. Tudo que é jogado vai parar dois metros abaixo do nível da calçada, em contêineres subterrâneos. A ideia é que, nesses locais, as pessoas não coloquem mais sacos de lixo na calçada, onde eles podem ser levados pela água da chuva, por exemplo.

Se a lixeira fosse só do tamanho que se vê sobre a calçada, teria que ser limpa pelo menos duas vezes, todo dia. No container subterrâneo, a coleta é feita duas vezes por semana. **saiba mais**

- **MAPA DO LIXO: Envie fotos e a localização de descarte irregulares**
- **ECOPONTOS: Saiba onde deixar entulho**
- **CALCULADORA: Quanto lixo você produz**

Para tirar o lixo, os coletores levantam a tampa, que é um pedaço da calçada. O caminhão puxa um contêiner que tem capacidade para armazenar 700 quilos de lixo. O orgânico e o reciclável são levados em viagens separadas. Depois que tudo é despejado, o recipiente volta para o lugar e os funcionários "fecham" a calçada.

“A cidade recebe os demais benefícios: na questão urbanística, na questão ambiental, a proteção que nós temos no nosso sistema de drenagem, de não ter o risco do lixo entupindo bueiro, entupindo rede de galeria. Não temos problemas com animais mexendo no lixo”, afirma Antonio Carlos Elias, secretário de Obras de Paulínia.

O que está no container orgânico é levado para o aterro sanitário de Paulínia. O reciclável vai para uma cooperativa da cidade. O diretor da cooperativa elogia a qualidade do material que vem das lixeiras subterrâneas, e diz que dá para reciclar praticamente tudo. “O que tinha anteriormente era uma média de rejeito de 15% do domiciliar em coleta normal. Com esse material, eu não chego a 2%, 3% de rejeito. A melhoria é extraordinária”, diz José Carlos da Silva, diretor-presidente da cooperativa Cooperlândia Ambiental do Brasil.

A lixeira subterrânea economiza não só espaço. Em um mês de experiência, o número de viagens dos caminhões de coleta caiu pela metade.